

9/2/76

Meu caro amigo Milton, sinto saudades de suas cartas, e, para reiniciar nosso diálogo proponho a discussão de dois pontos que me preocupam. Um ligado à minha análise do gesto com magnetoscópio, o outro com minha próxima aula.

(1) Recuo: no sentido de distância, (fenomenológica, histórica, geográfica), no sentido de desengajamento, (fuga, renúncia, recusa), e no sentido heideggeriano, (Schritt zurueck). (a) Limites: leitura próxima - visão panorâmica. Ambas são aproximações. Enquanto "existencias" estamos sempre recuados, por próximos que estejamos. E enquanto "objetos" estamos sempre empenhados, por distantes que estejamos. (b) Ângulos: recua para cima, para baixo, lateral, para trás, para frente. (c) Método: recuar aos passos, deslizando, correndo. (d) Estágios: visão em filigrana, parcial, total, em contexto, em meta-contexto. (e) Exemplos e problemas: (I) a invenção do "algóleo": vista em filigrana, a possibilidade de fazer hidrocarbúricos com algas baixa o preço da gasolina e das ações da Esso na Wall Street. Primeiro passo: valoriza deltas de rios tropicais, (Mississipi, Amazonas, Ganges, Irrawadi). Segundo passo: Tais deltas podem, nos próximos dezênios, ter a função da península arábica nos últimos trinta anos. Terceiro passo: A invenção pode atrasar o desenvolvimento das energias geotérmicas. Quarto passo: Pode atrasar a substituição das energias físicas por outras, (psíquicas etc.). Problema: porque a filigrana e o quarto passo são menos boas que os outros recuos? Problema: Porque nenhum recuo mostra que o "algóleo" pode dar em nada, ou em pouca coisa, ou em algo imprevisto? (II) Enchentes em Santos. Filigrana: "flagelo". Primeiro passo: oscilação climática. Segundo passo: vários ritmos superpostos de variações climáticas. Terceiro passo: oscilação do eixo terrestre. Quarto passo: os princípios da termodinâmica. Problema: os vários recuos mostram várias realidades? (III) Crise governamental italiana. Filigrana: briga entre ministros. Primeiro passo: Estagnação do capitalismo. Segundo passo: avanço do comunismo no mundo. Terceiro passo: decadência da cultura burguesa ocidental. Quarto passo: Fim do progresso tecnológico, (e científico), e começo de "nôvos valores". Problema: a direção dos recuos é a única possível, e não poderia haver recuo em várias direções opostas? Conclusão: a tese leninista "onda na praia - maré - movimento de continentes - astrofísica" é um recuo do acaso rumo à necessidade é falsa. Posso recuar rumo ao acaso. E posso recuar num sanduíche "acaso-necessidade-acaso-necessidade". - Creio que este problema é um dos que nos une e divide: você vê mais em filigrana que eu, mas ambos conhecemos o perigo do recuo e do não-recuo. Da filosofia e do engajamento.

(2) estereótipo: Definição cômoda: modelo disponível em vários exemplares, (Volkswagen, amor à la Hollywood, nacionalismo). Problema: a garrafa Coca-Cola é o mesmo estereótipo em São Paulo e em Moscou, em Beiruth durante as pilhagens como em Aix durante a Musique dans la rue? Ou o contexto confere significado ao estereótipo, deixando apenas o protótipo em US intocado?

VILÉM FLUSSER

Problema: a tomada de reféns em Djibouti e em Berlim é ação estereotipada nos dois casos? A libertação de Angola é tão estereotípica quanto o é a de Portugal, e obedece ao mesmo protótipo de "libertação"? Tentativa de resposta: "estereótipo" é modelo cujo protótipo está mais ou menos "superado". O Volkswagen 76 é estereotípico, porque já existe o protótipo 77. O nacionalismo é estereotípico, porque já existem outros modelos de comportamento político. Mas há isto: o estereótipo é também símbolo independente do seu protótipo. A garrafa Coca-Cola é símbolo de determinada cultura de massa, independente, (ou quase), de decisões feitas na fábrica nos EEUU. Exemplo clássico: o estereótipo "☉", cujo protótipo é a palavra grega "peixe" = "ichthys". O protótipo é símbolo do cristianismo primitivo, porque as letras são a abreviação de "Iesos Christos Theos Yudeoi Soter" (Jesús Cristo ~~SAIXA~~ Deus Salvados dos Judeus). Mas o estereótipo continua válido mesmo depois da ingressão de não-judeus ao cristianismo, embora o seu protótipo se tenha esvaziado. Daí o poder alienante do estereótipo: perpetra modelos vazios. Exemplo: independência. O protótipo data do século 18, (divisão de mercados pelas indústrias europeias). Esvaziou-se. O estereótipo continua virulento: Comores, Afar'Issa, Cabo Verde, embora seja símbolo alienante: não permite aos comorianos, ifares, caboverdianos vêr a realidade. Outro exemplo: classe. O protótipo data de 1815 em Paris, (e poucas cidades semelhantes na primeira fase da industrialização). Esvaziou-se, (cultura de massa amorfa). Como estereótipo pode muito bem levar o mundo à catástrofe na sua forma clássica-russa, (proletariado), ou levemente adaptada-chinesa, (terceiro-mundista). O problema pode ser considerado semelhante ao da reciclagem. Estereótipos são lixo que se recusa a ser des-informado, (levado de volta para a natureza por entropia). É preciso ser re-inserido na cultura por re-informação, (como pneus recauchucados). Mas como re-informar nacionalismo, classe, independência, (para não falar em família, moral de produção, humanismo, que são estereótipos ainda muito mais resistentes, embora igualmente vazios)? O problema é estético, sabe? Trata de formas. Mas estou levantando a questão por causa do teu formalismo metafísico: o que é, a teu vêr, a diferença entre protótipo e estereótipo, se as formas são realidades? Qual a diferença entre um Volkswagen 76 e 77, e entre um governo nacional e uma multinacional? Tudo isto são formas "cheias", ou algumas são mais "vasias" que outras, e quais? Por favor, dê tua opinião aos dois pontos levantados. Embora sejam contendas antigas entre nós, aparecem sempre sob ângulos diferentes.

Aqui tudo bom: as aulas continuam, os ensaios também, tivemos pouca neve, e há sintomas levíssimos da pré-primavera. Futuro nebuloso: Borgonha, Dauphinée, Alsácia, Itália? Será isto a liberdade: disponibilidade? Saudades dos teus, escreva, e conte do que se passa na sua mente.